

VOLUME 12, NÚMERO 3

MOITA, Edvaldo

O volume 12 encerra este ano com seu terceiro número, contendo quatro artigos inéditos, uma tradução e uma entrevista exclusiva com os ganhadores do Prêmio Cláudio Souto de Teses da Associação Brasileira de Pesquisadores de Sociologia do Direito (ABraSD).

Abre o volume o artigo “Supremo Tribunal Federal e Tribunais de Contas: uma agenda de pesquisa sobre os diálogos institucionais em torno da Constituição Federal de 1988”, escrito por Gabriel Fonseca. O texto lança uma agenda de pesquisa, com base na teoria dos sistemas, que visa analisar as interfaces entre o controle exercido pelo STF e pelo Tribunais de Contas. Busca-se examinar decisões daquele que interpretam a Constituição e impactam o controle da Administração Pública por estes. A fim de ilustrar a proposta, o artigo analisa o desenvolvimento dos entendimentos do STF e do Tribunal de Contas da União acerca do tema da prescrição nos processos de controle externo.

João Costa-Neto e Letícia Sá trazem para o público brasileiro a tradução “Pela sociologia jusfilosófica”, texto originalmente publicado pela Law & Society Review por Philippe Nonet, um dos nomes mais importantes do campo que ficou conhecido como direito e sociedade e responsável, ao lado de seu orientador de doutorado, Philip Selznick, pelo influente conceito de direito responsivo. No artigo, Nonet discute quais são as tarefas da sociologia do direito, notadamente contra a ideia de uma “sociologia pura” nos termos formulados por Donald Black. Em sua argumentação, ele advoga que a sociologia do direito poderia desenvolver uma teoria normativa do direito. Para tanto, a sociologia do direito deve ser jusfilosoficamente informada e servir de vetor para a política.

.....

Página 1

O artigo “Ordem do chefe é lei: o coronelismo de *Memórias do Coronel Falcão*” volta-se para uma das práticas mais características da política brasileira do início da República, qual seja, o coronelismo. Contrapondo as interpretações divergentes, o autor, João Paulo Mansur, delinea as especificidades do coronelismo no Rio Grande do Sul. O fio condutor da análise é o romance *Memórias do Coronel Falcão*, de Aureliano Figueiredo Pinto. Observando os diversos matizes que o coronelismo apresentou em diferentes regiões do país, o autor se soma à literatura que julga mais adequado falar em diferentes tipos de coronelismo, para classificar o do Rio Grande do Sul como coronelismo com partidos políticos hegemônicos.

Luís Araujo e Clovis Gorczewski, no artigo “Teoria crítica dos direitos humanos e o Novo Constitucionalismo Latino-Americano: horizontes de proteção aos povos originários”, retomam as discussões sobre a fundamentação dos direitos humanos e sobre o que se convencionou chamar de Novo Constitucionalismo Latino-Americano. Ao repassar a literatura sobre o primeiro tema, principalmente sob o ponto de vista da teoria crítica, os autores identificam os elementos dos processos de configuração dos direitos humanos, nomeadamente, práxis, fundamentação, reconhecimento, eficácia e formas ideológicas ou sensibilidades. Ao final, analisam cada um desses elementos sob o ponto de vista do Novo Constitucionalismo Latino-Americano.

Igor Machado e Paula Velloso apresentam os resultados de entrevistas com profissionais de saúde da região de Grande Vitória, Espírito Santo, sobre a regulação do aborto e sobre suas experiências. Intitulado “O aborto como problema social: uma análise da intersecção entre direito e medicina na experiência de profissionais de saúde da Grande Vitória – ES”, o artigo demonstra como as instituições de saúde e as jurídicas tratam – e assim diferenciam socialmente para além das classificações jurídicas entre o permitido e o proibido – as diversas formas de aborto, ou seja, o feito de forma espontânea, o provocado ilegalmente, o feito para salvar a vida da mãe, o feito no caso de má-formação congênita e

o permitido em casos de gravidez decorrente de violência sexual. Ao final, os autores lançam mão das noções de interobjetividade de Latour e de uso de objetos nas controvérsias de Boltanski e Thévenot para enquadrar os dados obtidos pela pesquisa.

O volume fecha com uma entrevista feita por Lucas Amato e Cassiano Ribas com os dois ganhadores do Prêmio Cláudio Souto de Teses 2024, Daniel Steinberg e Tito Moamba, respectivamente pelos trabalhos “A qualidade jurídica da moeda: uma análise das moedas paralelas” e “Coexistência do direito positivo e consuetudinário na administração de conflitos em Moçambique: pluralismo jurídico local?”. Concedido pela ABraSD, mantenedora da Revista Brasileira de Sociologia do Direito (RBSD), o prêmio seleciona as melhores teses de doutorado na área de sociologia do direito. Na entrevista, os entrevistados falam sobre trajetória acadêmica, origem do interesse pelo tema, desenvolvimento e conclusões da pesquisa, o entrelaçamento desta com a sociologia do direito e vários outros assuntos conectados às teses.

Boa leitura a todos!

Brasília, 23 de setembro de 2025.